



CPIIS

CONGRESSO PERNAMBUCANO DE INOVAÇÃO & INTEGRAÇÃO EM SAÚDE

REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A DIVERSIDADE À LUZ DO ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO EM SAÚDE

Ana Carolina de Andrade Fragoso¹, Aguinaldo Soares Do Nascimento Junior¹, Janilly Laís Da Silva¹, Anna Julia Reis De Brito³, Daniel Lucas Dias Franco², Rebeca Araujo De Souza², Jose Renato Ferreira Vaz², Jessica Carneiro Rocha³, Ingrid Cavalcanti Do Nascimento Batista³, Alyson Lucas Goncalves Barbosa², Girlane Balbino de Oliveira Magalhães³, Thaís Vitória Freitas de Souza², Rosa Maria De Aquino³, Gabriella Morais Duarte Miranda²

¹Secretaria Municipal de Saúde de Camaragibe (SESAU), Camaragibe, Pernambuco.

²Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco.

³Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, Pernambuco.

*Autor correspondente: carolinaaf.camaragibe@gmail.com

OBJETIVO DA EXPERIÊNCIA

Metodologias participativas nas UBS promovem educação permanente, equidade em saúde e combate ao assédio moral no trabalho.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A ação do Grupo 02 do PET-Saúde Equidade Camaragibe, em parceria com UFPE e UFRPE, envolveu trabalhadores das UBS Timbi e Parque São Francisco I em atividades de educação permanente. Dinâmicas participativas abordaram o assédio moral, promovendo reflexão sobre preconceito, discriminação e desigualdade, identificando estigmas, discutindo impactos no trabalho e na qualidade do cuidado, e reforçando compromissos com práticas inclusivas e respeitadas.

APRENDIZADO E ANÁLISE CRÍTICA

A experiência mostrou que debater a equidade de gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e deficiências na saúde é desafio e oportunidade de aprendizado coletivo. Dinâmicas lúdicas despertaram interesse e sensibilizaram sobre as relações de trabalho. Destacou-se a necessidade de incluir a temática nas agendas de educação permanente, fortalecer políticas contra o racismo institucional e valorizar escuta e participação para práticas antirracistas e humanizadas no SUS.

OBJETIVOS

Refletir sobre o trabalho em saúde e a equidade de gênero, raça, etnia, sexualidade e deficiência, destacando impactos no cuidado e nas relações. A atividade estimulou empatia, respeito à diversidade e diálogo, fortalecendo práticas antirracistas e de equidade no SUS.

RESULTADOS

A metodologia criou espaço de escuta e diálogo sobre relações profissionais nos serviços de saúde, promovendo reconhecimento do racismo e da discriminação no cotidiano e seus impactos. Relatos espontâneos reforçaram a importância da discussão. Dinâmicas estimularam empatia, estratégias coletivas de enfrentamento, cultura de respeito e murais com compromissos antirracistas. A avaliação final destacou caráter educativo e transformador.

CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES

A experiência do Grupo 02 do PET-Saúde Camaragibe reforça a importância da educação permanente voltada à equidade em saúde. Recomenda-se a continuidade das oficinas, expansão do debate sobre a temática a outras unidades e a institucionalização de fluxos de acolhimento e enfrentamento ao racismo, fortalecendo a cultura de respeito, diversidade e equidade no SUS de Camaragibe.